

OBJETIVO DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL:

UNIR AS TRÊS AMÉRICAS EM DEFESA DA PAZ

INSTALADA NA BAHIA A COMISSÃO DE APOIO À CONFERÊNCIA DA PAZ.

Correspondência na
★ 2a página ★

PROGRAMA PATRIÓTICO PARA O CLUBE MILITAR

RIO, SEXTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 971

IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

Pronuncia-se o Presidente Da A.B.I. Sobre a Ameaça Do Governo à Imprensa

"A Casa do Jornalista saberá manter sua tradição" — afirma o Sr. Herbert Moses a propósito das ameaças do Ministro da Justiça

A PROPÓSITO

das declarações do sr. Negrão de Lima, em entrevista concedida à imprensa carioca, quando tomar medidas tipicamente fascistas contra os jornais populares, inclusive interdição das oficinas, nossa reportagem procurou, ontem, ouvir o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Afirmou-nos o sr. Moses:

Assembleia Dos Jornalistas

SERÁ REALIZADA ^{as 17} horas de hoje, na sede do Sindicato dos Jornalistas, uma ampla assembleia para debate da questão do aumento de salários e das metidas práticas a serem adotadas no sentido de apressar a aprovação do projeto da Câmara Federal que regula a matéria.



Herbert Moses.

CABE AO Povo A DEFESA DE SUA IMPRENSA

ASSANHAM-SE os órgãos da imprensa velhas, pedindo medidas imediatas contra os jornais que se batem em defesa do povo, pela paz e pelas liberdades democráticas. «Basta de palavras e discursos» — dizem, amedrontados ante o crescimento no mundo inteiro das forças da paz e da democracia, os órgãos a serviço da guerra. O Correio da Manhã chega a «perdoar» o que é chamado de anterior «complacência» do governo com os comunistas. Acha, no entanto, que o governo, agora está no caminho certo, e que o Ministro da Justiça, na entrevista coletiva, falou por todos eles. Só numa coisa considera que a entrevista merece um reparo: é que o governo parece titubear, à espera de uma lei drástica contra a imprensa comunista. No caso, diz o pasquim da rua Gomes Freire que não é preciso esperar: o que o governo deve fazer é por logo em execução as medidas fas-

cistas preconizadas na entrevista do sr. Negrão de Lima.

Esses vergonhosos incitamentos de um jornal para que o governo liquide com a liberdade da imprensa, deve alertar a todos os democratas e patriotas. A imprensa do povo está em perigo! Contra os jornais que defendem a paz e a libertação de nossa pátria, que lutam contra a carente e pelas liberdades populares, pesa a ameaça dos agentes da guerra e da colonização estrangeira. Torna-se necessário, por isso mesmo, que a solidariedade efetiva, que nunca faltou por parte do povo aos jornais populares, levante-se agora, mais forte que nunca, como uma grande barreira capaz de fazer recuar a fúria fascista deste governo de traição nacional e de guerra, incentivado por jornais vendidos aos interesses dos trustes americanos.

Que essa solidariedade se manifeste de todas as formas possíveis, tanto em protestos

junto ao governo — cartas, memoriais, telegramas, etc. — como também através do auxílio material para a manutenção diária dos órgãos da imprensa democrática. Este é um apelo que não poderíamos deixar de fazer a todos os patriotas e democratas, nesta hora em que os agentes imperialistas tudo fazem para silenciar a voz do povo, a fim de lançarem mais facilmente o país na monstruosa carnificina que preparam febrilmente.

Esses vergonhosos incitamentos de um jornal para que o governo liquide com a liberdade da imprensa, deve alertar a todos os democratas e patriotas. A imprensa do povo está em perigo! Contra os jornais que defendem a paz e a libertação de nossa pátria, que lutam contra a carente e pelas liberdades populares, pesa a ameaça dos agentes da guerra e da colonização estrangeira. Torna-se necessário, por isso mesmo, que a solidariedade efetiva, que nunca faltou por parte do povo aos jornais populares, levante-se agora, mais forte que nunca, como uma grande barreira capaz de fazer recuar a fúria fascista deste governo de traição nacional e de guerra, incentivado por jornais vendidos aos interesses dos trustes americanos.

Que essa solidariedade se manifeste de todas as formas possíveis, tanto em protestos

O Secretariado da Comissão de Iniciativas da Conferência Continental Americana Pela Paz lança um comunicado em que mostra os altos objetivos do grande conclave que o governo acaba de pro-

bir. «Seus propósitos humanos superam os limites dos partidos políticos, das ideologias e das convicções religiosas» — diz a nota, que também assinala: «A Conferência Continental America-

na Pela Paz será realizada entre os dias 11 à 16 de Março, embora não se possa dizer ainda em que lugar da América, em face de ter sido proibida a sua realização no Brasil». O importante documento é

firmado pela escritora Maria Rosa Oliver, da Argentina; escritora Célia Mieres, do Uruguai; Sra. Branca Fialho, do Brasil; e Sr. Juan de Lamata, do Chile. Publicamos o texto completo na 3a pág..



D. Branca Fialho, representante brasileira.



Escrivora Maria Rosa Oliver, representante argentina no Secretariado Continental.



Escrivora Celia Mieres, representante uruguaya.



Sr. Juan Lamata, representante chileno.

DENUNCIA O GENERAL VALERIO BRAGA:

OCUPAÇÃO DO BRASIL PARA GARANTIA DOS TRUSTES IANQUES

Foi esta a resolução tomada em 1947 pelo governo de Washington com o objetivo de assegurar os interesses das empresas norte-americanas de petróleo no exterior em caso de guerra — Disposto o general a confirmar perante o Congresso sua sensacional revelação — Mais um libelo de alta patente militar contra o projeto entreguista

OS EU UNIDOS pretendem

ocupar militarmente, em caso de

guerra, todos os países onde existam empresas norte-americanas com grandes investimentos de capitais na indústria de petróleo — foi

a gravíssima revelação feita ontem pelo general Valério Braga, em conferência no Clube Militar, sobre

(Conclui na 4a. página)



VENCEU O RACING

Jogando ontem com o Fluminense, campeão carioca de 1951, o clube argentino Racing venceu pela contagem de 3 tentos a 2.

O Racing, campeão ar-

gentino, apresentou ao numeroso público concentrado no Maracanã uma partida à altura da tradição do futebol portenho.

Renda: 840.000 cruzeiros.

Cinema Será Diversão Proibida Para o Carioca.

ENTRARÃO EM VIGOR, POR ESTES DIAS, OS NOVOS PREÇOS — AS PRÓPRIAS EMPRESAS CINEMATOGRÁFICAS ESTÃO ELABORANDO AS TABELAS — AGUARDA-SE A NOTA OFICIAL DA C.C.P. CONCEDENDO O AUMENTO DE 35% NOS PREÇOS DOS INGRESSOS ★ REPORTAGEM NA 4a. PÁG.

ENTREGUE POR PERON

Ao Carrasco Salazar

SEGUNDO telegrama dirigido a este jornal pela Liga Argentina dos Direitos do homem, foi deportado da República Argentina e viaja para Portugal, a bordo do navio «Yapeyus», o operário da indústria petrolífera Francisco Guerreiro Apolônio, de nacionalidade portuguesa.

Em consequência dessa medida fascista, aquele operário será entregue à polícia de Salazar e possivelmente recolhido ao «campo de morte lenta» do Tarrafal. Trata-se de mais uma afrontosa violação do direito de asilo cometida pelo governo de Peron, que é veselote nessas arbitrariedades. Entre os precedentes dessa orientação destaca-se a entrega de Odílio Barthe, ao governo paraguaio, em agosto de 1950.

as outras provas, viram-se, de uma hora para outra, prejudicadas pelo arbitrio da Secretaria de Educação. Algumas deixaram de fazer exames devido a ridícula diferença de décimos apenas.

A propósito, a reportagem de «Imprensa Popular» ouviu a opinião das interessadas e de seus pais ou responsáveis, e ujas declarações vão publicadas na 4a página desta edição.

Reprovações Ilégalis no Instituto de Educação

TODOS OS ANOS é grande afluência de candidatos nos exames de admissão ao Instituto de Educação. Sem dúvida, de meios para satisfação a ganância desenfreada dos proprietários dos estabelecimentos particulares, as jovens, recorrem às casas de ensino mantidas pela Prefeitura. Na verdade, o número de estabelecimentos de ensino Normal, é irrisório na Capital da República. Existem apenas 2. Um é o Instituto de Educação, outro é a Escola Normal Carmela Dutra.

Desse modo, as jovens,

CENTENAS DE JOVENS PREJUDICADAS — FERE A LEI DO ENSINO O CRITÉRIO ARBITRARIAMENTE ADOTADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA — "EM VEZ DE QUARTEIS O GOVERNO DEVERIA CONSTRUIR MAIS ESCOLAS" — DECLARAM AS JOVENS À REPORTAGEM DA IMPRENSA POPULAR

antes de fazer os exames, sabem que encontrarão sérias barreiras às suas justas pretensões, por serem poucas as vagas. UMA PORTARIA ILEGAL! Como se não bastasse a severidade dos exames, a Secretaria de Educação, visando prejudicar o maior número de candidatas, arbitrariamente fixou em 50,3 o grau mínimo necessário à aprovação. O fato despertou justa revolta das candidatas, de vez que o decreto-lei 4.244, de 9-4-1942 (Lei Orgânica do Ensino), estabelecia a média 5 no conjunto. Como consequência desta medida da Secretaria de Educação, muitas foram as jovens que ficaram prejudicadas na primeira prova eliminatória, a de Matemática. A maior parte das eli-

minadas nessa prova conseguiram nota superior a 50 e inferior à estabelecida pela Secretaria de Educação. Obtiveram notas entre 50 e 50,3. 5,5 A NOTA MÍNIMA! Apesar dos protestos, a ilegal portaria foi mantida. Passou, então, o sr. Mário de Brito, secretário de Educação da municipalidade, a estudar uma nova medida

que eliminasse o maior número de candidatas nas demais provas.

Sem o menor respeito à lei, o secretário de Educação determinou que os exames prosseguissem apenas para as candidatas que tivessem obtido uma soma de pontos, nas duas provas, superior a 161. Desse modo, centenas de jovens que esperavam continuar a fazer



A REPORTAGEM DA «IMPRENSA POPULAR» NO PÁTIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, OUVINDO OS INTERESSADOS



SOLIDÁRIOS COM PRESTES OS METALÚRGICOS DE PARIS

Aderindo ao Comitê Francês pela Defesa de Prestes, os trabalhadores metalúrgicos da região parisiense declararam pelo seu sindicato que tudo farão para que o Cavaleiro da Esperança tenha assegurada a vida e a liberdade — Outras mensagens de solidariedade a Luiz Carlos Prestes, na 3a. pág.

Instalada na Bahia a Comissão De Apoio à Conferência da Paz

NOSSA RESPOSTA À AMEAÇA FASCISTA

Ayano do Couto Ferraz

A entrevista do articulador do golpe fascista de 37, Negrito de Lima, cuja família se entrou nos grandes negócios da Beira-Mineira, encontrou como era de esperar caloroso apoio nos jornais da reação. A um sinal do mesmo centro diretor, a emboscada americana, que apertou o crânio do tirano Vargas e, dando a repressão das atividades pro-paz e anti-imperialistas, todos saíram a campo pedindo mais arbitrio e violência.

Mais de 30 trabalhadores, homens e mulheres, por pedirem a liberdade, foram assassinados durante o governo Dutra. Negrito Vargas, a poucas horas da capital da República, em Barra Mansa, um operário foi assassinado por um elemento do Exército porque sofria assassinatos para o Apelo por um Pacto de Paz. As greves operárias, como a dos metalúrgicos paulistas e a dos marceneiros cariocas, são reprimidas a casete. Mais e pouco. Isto ainda é pouco com a carne a 30 cruzeiros, o café a 32, a farinha de mesa, a 8, os passageiros das barcas, ônibus e bondes aumentados. Com um ano de governo apena, inteiramente desmascarado ante as massas e a si mesmo, o povo do proletariado que nele ainda depositava ilusões, Vargas promete enveredar pelo caminho do terror aberto.

E os imperialistas americanos, seus agentes e colaboradores, os latifundiários e capitalistas, os tubarões e acumuladores, exigem muito mais. Não tem limites a ganância desses gosadores que comem bifes de ouro, enquanto a agro não somente no campo, mas também nas cidades, as grandes massas morrem de fome. E por cumprimento de ironia, quando vêm à público, são esses mercenários do dólar que ainda falam em patriotismo, tem o desplante de acusar os comunistas pelo seu encadernado amor à URSS, terra da paz e da felicidade.

Mas, ser como elas, é isto ser patriota? Matar de fome e forçar a viver na mais negra miséria a esmagadora maioria dos seus patriotas? Não! Ser patriota é dizer a verdade no povo, arrastando a turia dos esfomeados desse mesmo povo, como o faz Prestes. E enfrentar os responsáveis pelo atraso e a miséria dos brasileiros, os imperialistas americanos e os grandes jazendeiros nacionais, coisa que os generais fascistas acham que é não ter juizos. E justamente porque elas saem disto é que falam em cesarização ao bolchevismo. E porque elas sabem que o programa de Prestes, a ordem nova, a ordem democrática popular, e a negociação de toda esta miséria sem limites, são gêneros a preços baixos, e abastança, a instrução para o povo, a paz, o bem-estar e o progresso.

E por isto também que conhecendo a função que a imprensa desempenha na propaganda das ideias do socialismo, ideias vitoriosas, numa hora em que os povos coloniais e dependentes se levantam contra o jugo imperialista, na hora em que os povos do Egito, da Tunísia, da Síria e do Marrocos se juntam àqueles que já defendem a vida independente, elas pedem em nosso país, o fechamento dos jornais populares, órgãos da justiça e da verdade, numa última tentativa de tapar a boca do povo e repressar o oceano que há de romper to-

PINTOR — ARTE — LUXO
JOÃO FERREIRA DA SILVA
RUA DOS ANDRADAS, 123
FONE: 43-2660

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

FEVEREIRO

TOTAL de assinaturas recolhido até o dia 30 359.602 .. 55%

1º Grupo

C.P. dos Marítimos 16.799 77%
C.P. Da A. Feminina 81.327 58%
C.P. Dos Jovens 102.884 57%

3º Grupo

C.P. De Piedade 6.177 123%
C.P. Da Meier 2.547 106%
C.P. Da Serraria Carioca 10.728 89%
C.P. Da Ilha do Governador 4.838 77%
C.P. De Cascadura 16.945 73%
C.P. De Maria da Graça 10.240 64%
C.P. De Catec-Laranjeiras 9.405 52%
C.P. Do Noel Rosa 9.222 37%
C.P. Do Centro 5.036 36%
C.P. Da Saude 5.065 31%
C.P. Dos Leopoldinenses 5.702 31%
C.P. De Coelho Neto 4.725 19%
C.P. De Quintino Bocaiuva 358 18%
C.P. De Bento Ribeiro 132 10%
C.P. De Colégio 2.830 74%

Notas e Informações

PREÇOS DO CHARQUE

O sr. Luiz Brunet de Castro, falando na reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, reclamou contra a manutenção do tabelamento do charque. Disse que a situação não podia continuar assim, porque, tabelado no Rio, em Cr\$ 13,40 do atacadista para o varejista, e Cr\$ 15,50 para o consumidor, o produto não podia ser posto à venda uma vez que preços melhores alcançam outros centros consumidores.

Ele explicou que a situação era a seguinte: Niterói, Cr\$ 19,00 para o atacadista e Cr\$ 22,00 para o varejista; Recife, preços livres, estando mais ou menos fixada a base de Cr\$ 18,00 para o atacadista; Bahia e Macaúba, preços livres, variando de Cr\$ 17,50 para Cr\$ 21,00, no atacado. Por isso o charque desapareceu do mercado carioca. Os consumidores de outros centros estão pagando, assim, cerca de 25 cruzeiros o quilo.

Os negociantes, em conclusão, querem a abolição da taxa.

Açúcar cristal a 8,50

O Instituto do Açúcar e do Álcool e a C.C.P. resolveram majorar os preços do açúcar e do álcool. O tipo refinado, que custava Cr\$ 4,10 passou para Cr\$ 5,40, tendo sido fixado em Cr\$ 1,10 o preço para o açúcar cristal, produto de usina, não refinado e não filtrado. Bem-molhado ainda o Instituto que o comércio varejista fosse obrigado a ter em estoque uma certa quantidade desse açúcar. Acontece, no entanto,

que o tal produto de Cr\$ 4,10 não aparece nos armazéns e nem nas fábricas. Nem algumas casas podem ser encontradas, mas sómente por Cr\$ 8,50, isto é, duas vezes mais caro do que o preço da tabela.

Feiras-Livres

Nova — Rua Arnaldo Guinle (Astufogo); Rua Sílvia Pecas (Cascadura); Praça Nossa Senhora da Paz (Ipanema); Praça José de Alencar (Catete); Pra-

ça Comendante Xavier de Brito (Tijuca); Rua Visconde de Figueiredo (Tijuca); Rua Nazaré (Santa Teresa); Rua João Vicente (Bento Ribeiro); Rua Carolina Santos (Lins de Vasconcelos); Avenida Rodrigo Otávio (Jacaré Clube); Avenida Julio Furtado (Grajaú); Rua João Rego (Olaria); Rua Ibitinga (Estrada Coronel Magalhães Bastos).

Amazona seria o bastante para garantir a matéria prima às indústrias de sacaria. Mas, havendo interesses imperialistas ligados ao problema, a juta nacional não vai além das parnas. Agora mesmo, segundo um telegrama de Belém, 45 milhões de quilos de juta estão ameaçados de serem perdidos. Isto porque o governo resolveu liberar a importação do produto indiano.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas, hoje, as faturas referentes ao 5º dia útil.

Sabotagem contra a juta

Diversas regiões do país

são ótimas para o plantio de juta, fibra indispensável à fabricação de sacos. Contudo, sómente a produção da

INVESTIDO NA PRESIDÊNCIA DA ENTIDADE O DEPUTADO JOÃO RODRIGUES NOU — PARTICIPARÃO OS ARTISTAS HIANOS DO CONCURSO DE PINTURA

SALVADOR (do correspondente) — Localizou-se nesta capital um grande ato público de instalação da Comissão Bahiana de Apoio à Conferência Continental Americana-Paz. A solenidade foi presidida pelo deputado João Rodrigues Nou, contando com a presença dos artistas Pancetti, Jenner Augusto e Lima, dos escritores Vasconcelos, Maia, Wilson Rocha e Luiz Gramacho, além de numeroso público. Foi iniciado o dr. Gerson Mancarenhas, tendo, a seguir, o escritor João Palma Neto, em nome do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz, empossado a diretoria da Comissão de Apoio, da qual fazem parte, além do deputado João Rodrigues Nou, o pintor Jenner Augusto e o dr. Gerson Mancarenhas.

LUTAR PELA VIDA

O deputado João Nou, presidente, em seguida, vibrante discurso.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

baixa dos preços. A verdade,

porém, é que as compras dimi-

núram porque a população

dos diques.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

baixa dos preços. A verdade,

porém, é que as compras dimi-

núram porque a população

dos diques.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

baixa dos preços. A verdade,

porém, é que as compras dimi-

núram porque a população

dos diques.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

baixa dos preços. A verdade,

porém, é que as compras dimi-

núram porque a população

dos diques.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

baixa dos preços. A verdade,

porém, é que as compras dimi-

núram porque a população

dos diques.

Nesse particular são de um

clímax sem igual em nossa

história os pronunciamentos

do Correio da Manhã e do

Jornal, portavozes credi-

cidos da emboscada ame-

ricana. Note bem. São ju-

ris que se adiam para a

ameaça fascista.

Que esse fato seja decor-

ado de uma pressão das co-

brasas de casa, para forçar a

LANÇAM OS NORTE-AMERICANOS GASES VENENOSOS NA CORÉIA

NOTA INTERNACIONAL

O ovo quente de Churchill

O forte resfriado contraído na América não constitui o maior contratempo da viagem de Churchill a Washington. O primeiro ministro inglês, de volta dos Estados Unidos, começa a colher os frutos azedos de sua peregrinação de sudeste de Wall Street. Depois de aceitar as más duras impostas dos ianques, inclusive a nomeação de um almirante americano para comandar forças navais que englobam a Home Fleet, o sr. Churchill faz declarações na Câmara dos Comuns em atitude de quem tem um ovo quente na mão e não pode jogá-lo fora.

Sem dúvida Churchill está envolvido num cípao de contradições. O homem que se subordina por completo aos planos de guerra dirigidos por Washington, diante da Câmara dos Comuns, cujos atos são fiscalizados pelos eleitores da Inglaterra, manifesta-se dos dentes para fôra, contra o alastramento da guerra contra a China. E informa, com ar vitorioso, ter repetido nas bochechas dos americanos que uma guerra em vasta escala contra a China, seria, como já afirmou o general Bradley, sumá guerra, em um mau lugar e num mau momento.

«Não aceitei nos Estados Unidos novos compromissos para a Inglaterra, não procurei fazer barganha, trocando nosso apoio no Extremo Oriente pelo apoio americano no Oriente Médio», disse Churchill, tentando fazer um ajuste de contas com a opinião pública inglesa.

Mas isso não impede que continue em Inglaterra, cada vez mais forte, o movimento, contra os preparativos oficiais de uma terceira guerra mundial, contra a estratégia americana de transformar a Inglaterra num porta-avões ianque ao mesmo tempo num avô de bombas das quais os fortes atacados através desse porta-avões. Sob pressão popular, elementos da ala esquerda do Partido Trabalhista apresentaram na Câmara dos Comuns uma moção exigindo a cessação das hostilidades, por parte de forças inglesas, na Coréia. Diz a moção que a recusa de certas nações de reconhecerem o governo da China e de lhe concederem os direitos assegurados pela Carta das Nações representa o principal obstáculo às negociações para a solução de todos os problemas que neste momento ameaçam a paz no Extremo Oriente. Diz expressamente a moção: «Não há agora qualquer razão importante que impeça a assinatura de um armistício na Coréia. Nada justifica a extensão das hostilidades».

Ao mesmo tempo sobre críticas a nomeação do general Alexander para Secretário da Defesa. Abrindo o debate sobre o assunto o trabalhista Dudley apresentou a escolha de Alexander como indicativo de uma política fundada na duração militar dos antigos oficiais cujo único lema é responder «yes» a todas as fantasias do sr. Churchill. A noite adotado há séculos na Inglaterra de colocar civis à frente dos ministérios militares.

Segundo as peregas de seu antecessor, Attlee na realização de uma política de guerra, o sr. Churchill marcha a passos largos para a derrota política, a qual demonstrará que o que está pôrde na Inglaterra é o regime e que diante disso o revesamento de partidos da reação nada adianta.

ATRAVES Do Mundo

FURACÃO

Mais de 30 pessoas morreram e duzentas saíram feridas em consequência de um furacão na ilha de Fiji, na Austrália.

INSTRUÇÃO

Segundo as últimas informações do Ministério da Instrução Superior da URSS o número de estabelecimentos de ensino superior na URSS eleva-se a 880, com a frequência de 1.300.000 jovens. No ano corrente essa frequência será aumentada em mais 200.000 estudantes.

BASES NO ESTRANGEIRO

O ministério da Guerra dos Estados Unidos acaba de aprovar os planos do coronel MacLean para fortificações no Golfo Pérsico e outros pontos do Iraque que seriam transformados em bases americanas.

INTERCAMBIO

Segundo o jornal holandês *De Telegraaf* foi concluído um acordo comercial entre esse país e a União Soviética para a venda de 20.000 toneladas de peixe à Holanda.

RECONSTRUÇÃO

Na República Alemaõa foram construídas 300 mil habitações depois do fim da guerra. Dezenas de poucos dias serão concluídas as obras de 70 novos apartamentos para trabalhadores.

DESLOCADOS

A Organização Internacional de Refugiados fracassou em sua tarefa na Alemanha Oriental, onde segundo informações de Bonn ainda existem mais de cem mil pessoas deslocadas.

AÇO E CARVÃO

O novo instituto científico foi criado em Ostrava, na Tchecoslováquia. Ostrava é o coração do aço e do carvão da democracia popular tchecoslovaca. O novo instituto se enpenha na descoberta de novas jazidas de carvão e ajudará a mecanização e eletrificação da fábrica.

QUEIXA

Queixa-se na ONU o governo de Israel, afirmando que há provas de que a Síria ameaça o emprego de força como solução de problemas relacionados com a vida dos dois países.

MAO DISTRIBUÍRAM

Denuncia-se através da imprensa italiana que os auxílios em gêneros e roupas enviados pela União Soviética às populações ilegais das polas últimas enchentes do vale do Po não foram distribuídos pelo governo Da Gasperi.

APARTAMENTOS

Os territórios soviéticos receberão este ano 20.000 novos apartamentos em Stalin, Minsk, Leningrado, Vilna, no Uzbequistão, em Karakata e outros países.

Os Trabalhadores dos EE. UU. Estarão Representados no Conclave da Paz

PARIS, janeiro (IP)

— Informa-se de Washington que a «National Union Of Marine Cooks and Stewards», organização sindical dos cozinheiros e camareiros da marinha mercante dos Estados Unidos, com sede em São Francisco da Califórnia, acaba de comuni-

car ao Secretariado da Comissão de Iniciativas da Conferência Continental Pela Paz a sua decisão de enviar uma delegação ao conclave que será realizado em Março, no Rio de Janeiro. O Sr. Hugh Bryson, presidente da entidade, informa que, em diversos navios, as

tripulações de cozinheiros e camareiros tratam de eleger seus representantes a fim de constituir uma representação à Conferência de Março. Diversos membros da Comissão Patrocinadora Norte-americana estão viajando através daquele país irmão, levando a numerosas cidades, associações e personalidades, a palavra de unidade e apoio para a Conferência Continental, colhendo preciosos frutos do seu magnífico esforço.

PASSA MUITO BEM O GENERAL DEAN

Forte e bem nutrido o ex-comandante das tropas ianques em poder dos sino-coreanos

PAN MUN JON, 31 (IP)

— Os delegados sino-coreanos, juntamente com fotografias, mostraram aos jornalistas informações detalhadas sobre a vida que vem levando o general William Dean, comandante-em-chefe norte-americano preso em Taegu a 25 de agosto de 1950. As fotografias, tiradas a pedido da agência, in-

cluem a própria United Press.

«O antigo comandante da 24.ª Divisão de Infantaria mostra em diversas fotografias como ele se restabeleceu do ferimento no ombro, que durante meses impediu que levantasse o braço. As fotografias focalizam também o general passando uns dias, fazendo exercícios, lendo jornais do campo de prisões e correspondência, comendo arroz e jogando xadrez. Essas fotografias foram tiradas a pedido do fotógrafo United Press há duas semanas, e foram entregues pelo correspondente Allan Winington.

BENTO FIGUEIRA
ADVOGADO

ACEITA O PATROCINIO DE CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS E ORFANOLÓGICAS

RUA BUEBOS AIRES, N. 90, 7.º, Sala 711

Tels: 43-313 e 43-3555

C. BOSTAL, N. 4.407

Das 9 às 11 e das 17

às 19 horas.

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo a opinião geral, são superiores, pelo menos esteticamente, às de qualquer metrô do mundo. A maior das quatro estações chama-se Komsomolskaya, com quinze escadas mecânicas e uma plataforma central de 150 metros de comprimento e nove metros de altura. Suas paredes e colunas são de mármore, com numerosos afrescos, vendendo quadros de mosaicos militares que reproduzem os feitos do Exército Soviético na última guerra. Os demais painéis simbolizam o trabalho, a ciência e as belas artes.

ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-se pelo avesso

M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas

de homens e senhoras

Rua dos Invalídos, 172

sobrado

Fone: 42-0554

ACEITE FAZENDAS PARA CONTEÇÕES. PREÇOS MODERADOS E PONTUALIDADE

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo a opinião geral, são superiores, pelo menos esteticamente, às de qualquer metrô do mundo. A maior das quatro estações chama-se Komsomolskaya, com quinze escadas mecânicas e uma plataforma central de 150 metros de comprimento e nove metros de altura. Suas paredes e colunas são de mármore, com numerosos afrescos, vendendo quadros de mosaicos militares que reproduzem os feitos do Exército Soviético na última guerra. Os demais painéis simbolizam o trabalho, a ciência e as belas artes.

ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-se pelo avesso

M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas

de homens e senhoras

Rua dos Invalídos, 172

sobrado

Fone: 42-0554

ACEITE FAZENDAS PARA CONTEÇÕES. PREÇOS MODERADOS E PONTUALIDADE

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo a opinião geral, são superiores, pelo menos esteticamente, às de qualquer metrô do mundo. A maior das quatro estações chama-se Komsomolskaya, com quinze escadas mecânicas e uma plataforma central de 150 metros de comprimento e nove metros de altura. Suas paredes e colunas são de mármore, com numerosos afrescos, vendendo quadros de mosaicos militares que reproduzem os feitos do Exército Soviético na última guerra. Os demais painéis simbolizam o trabalho, a ciência e as belas artes.

ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-se pelo avesso

M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas

de homens e senhoras

Rua dos Invalídos, 172

sobrado

Fone: 42-0554

ACEITE FAZENDAS PARA CONTEÇÕES. PREÇOS MODERADOS E PONTUALIDADE

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo a opinião geral, são superiores, pelo menos esteticamente, às de qualquer metrô do mundo. A maior das quatro estações chama-se Komsomolskaya, com quinze escadas mecânicas e uma plataforma central de 150 metros de comprimento e nove metros de altura. Suas paredes e colunas são de mármore, com numerosos afrescos, vendendo quadros de mosaicos militares que reproduzem os feitos do Exército Soviético na última guerra. Os demais painéis simbolizam o trabalho, a ciência e as belas artes.

ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-se pelo avesso

M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas

de homens e senhoras

Rua dos Invalídos, 172

sobrado

Fone: 42-0554

ACEITE FAZENDAS PARA CONTEÇÕES. PREÇOS MODERADOS E PONTUALIDADE

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo a opinião geral, são superiores, pelo menos esteticamente, às de qualquer metrô do mundo. A maior das quatro estações chama-se Komsomolskaya, com quinze escadas mecânicas e uma plataforma central de 150 metros de comprimento e nove metros de altura. Suas paredes e colunas são de mármore, com numerosos afrescos, vendendo quadros de mosaicos militares que reproduzem os feitos do Exército Soviético na última guerra. Os demais painéis simbolizam o trabalho, a ciência e as belas artes.

ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-se pelo avesso

M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas

de homens e senhoras

Rua dos Invalídos, 172

sobrado

Fone: 42-0554

ACEITE FAZENDAS PARA CONTEÇÕES. PREÇOS MODERADOS E PONTUALIDADE

NOVAS ESTAÇÕES
No Metrô de Moscou

MOSCOW, 31 (I. P.) —

Grandes edificações acabam de sofrer o Metrô de Moscou, o maior do mundo. Foram inauguradas, ontem, a nova linha de sete quilômetros e outras quatro estações da estrada de ferro da capital, o que eleva 54 quilômetros a extensão total da ferrovia, cuja primeira linha foi inaugurada em 1935. As novas estações são ainda mais suntuosas que as 35 anteriores, e, segundo

NA CÂMARA FEDERAL

Lucros Fabulosos Com o Comércio do Petróleo

Denuncia o Sr. Lobo Carneiro ma nobras do grupo Rockefeller, que utilizou vultosos capitais brasileiros em benefício da política de Wall Street e do Departamento de Estado

O sr. Lobo Carneiro continuou seu discurso sobre o problema do petróleo. Referiu-se inicialmente à propaganda que a Standard Oil dirige no Brasil, através de matéria paga caríssima, que toma páginas inteiras dos chamados grandes jornais, ou por meio de estúdios de rádio e de programas como o Repórter Especial e o programa «Honra ao Mérito», ambos num rádio difusora pertencente ao patrimônio da União, a Rádio Nacional.

Depois recordou recente visita de diretores da Standard Oil ao Brasil. Os diretores da Standard Henry Hewett, Leo D. Welch e Edward F. Johnson. Esses diretores foram banqueteados em homenagens às quais compareceram o ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, o desembargador Florencio de Abreu, concunhado do presidente da República e presidente da Gulf Oil, além de outras personalidades do oficialismo.

A propósito do entrelacamento existente entre a dominação econômica dos trusts e a política, o sr. Lobo Carneiro citou as seguintes declarações do sr. Edward Johnson:

que em nome da Standard Oil fez as seguintes declarações na Comissão de Investigação do Petróleo do Senado:

«Os objetivos externos da

indústria petrolífera norte-americana e os da política externa do governo não podem ser separados em dois compartmentos diferentes sem perda de eficiência para ambos. Não sómente o apoio do governo é importante em si mesmo, como convém que o mundo inteiro saiba que a indústria o recebe de maneira firme e contínua.»

Realmente, diz o sr. Lobo Carneiro, esta tese é a adotada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos.

O CHASE BANK

Agora passa o orador a se referir à visita que também fizemos diretores do Chase Bank, que é a organização bancária do grupo Rockefeller. Durante essa visita foi organizada pelo sr. David Rockefeller e a Sociedade Inter-americana de Investimentos, uma sociedade mista à qual é parte a International Basic Corporation e pelo Chase Bank e do outro lado por 12 bancos brasileiros, que representam o

papel de sócios menores. Através dessa sociedade mista o grupo Rockefeller dirige não só os seus capitais, como também os capitais brasileiros de grande vulto e claro que em tudo isso, de acordo com a tese do sr. Edward Johnson da Standard e do Departamento de Estado, os interesses econômicos e políticos dos Estados Unidos são determinantes.

O COMÉRCIO DO PETRÓLEO

Também a questão do comércio do petróleo é abordada pelo orador. Lembra de que feita há tempos pelo general Juarez Tavares em conferência no Clube Naval. Disse então o conferencista que só o comércio de petróleo necessitava capitais fabulosos e que as cinco companhias estrangeiras que operam no Brasil só na parte comercial invertiam quantia superior a cinco bilhões de cruzeiros.

Ora, diante de dados oficiais, diz o sr. Lobo Carneiro, observa-se que o general Tavares foi mal informado, pois que se constata através do balanço dessas companhias que elas haviam empregado, então, menos de 600 milhões no comércio de petróleo e derivados e que com esse capital num só ano obtiveram lucros de setenta e oitenta por cento, além dos lucros de suas matrizes. Estas cifras só se referem aos chamados sublucros das filiais. Só no ano de 1951 os lucros obtidos no comércio de petróleo pelas filiais das cinco empresas estrangeiras que operam no Brasil atingiram a 636 milhões de cruzeiros com um empréstimo de capital de 385 milhões.

O conferencista, abordando o projeto de Vargas em vários de seus aspectos, qualificou-o como o delírio, que representa um crime contra a economia nacional. Salientou, ainda, que o projeto foi calculado de uma maneira geral, em declarações de um dos diretores da Standard Oil Co. of New Jersey, publicada na «Revista Esso» editada pelo Standard Oil em nosso país, e que se resumiam no seguinte:

1.º — O Brasil deveria ceder os direitos de seu sub-solo à Standard.

2.º — Os trusts, após isso, teriam a direção do ne-

gócio.

O general Valerio Braga

afirma que o projeto de Vargas, como já tem sido de-

nunciado, enquadra perfei-

çamente essas duas proposi-

ções em seus dispositivos.

O PONTO IV

Grande parte da Conferência

foi destinada a demonstrar co-

mo o governo brasileiro, atra-

vez de medidas práticas, pode-

se perfeitamente explorar no-

petróleo, sem a interferência

de estrangeiros. Declara que

nossas divisas estão salvo-

res, que aman o Brasil

acima de tudo!

ANALISE DO PROJETO

VARGAS

Participaram da Mesa que presidiu os trabalhos às 17,30 horas, os generais Jó-
natas de Moraes Corrêa, Leitão de Carvalho, Arthur

Preso no Interior da Fábrica

As 8,30 horas de ontem, o metalúrgico Isaltino Pereira foi arbitrariamente preso no interior da fábrica Induco por cí-
clos da Ordem Política. Os poli-
ciais arrancaram-no do próprio
local de trabalho metendo-o
dentro de uma viatura da rá-
dio-patrulha. Os demais opera-
rios quando tiveram o encontro
do prisão do Isaltino
abandonaram o trabalho e saí-
ram até a rua para ver se
harracavam o companheiro das
mãos dos policiais. No entanto
não poderiam fazer em vista
da rádio-patrulha já ter se
afastado do local. Durante todo
o resto do dia os operários
tomados de indignação fizeram
grave greve branca, reduzindo a pro-
dução.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desse assimos
adquirir refinarias nos EUA, o

país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

Várias vezes interrompido

pelos entusiastas aplausos da

assistência e o ilustre militar fi-

alizou sua conferência com a

grave denúncia da ocupação mi-

litar do Brasil pelos EUA,

caso a Standard Oil consiga

abocanhar o nosso ouro negro,

na eventualidade da agressão

que os imperialistas ianques

pretendem desencadear.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

se ainda que, caso desses

adquirir refinarias nos EUA,

o país industrializará nosso pe-

tróleo, por certo encontraria

tremendas dificuldades,

pois o Ponto IV não permite a

exploração do petróleo pelos

estados subdesenvolvidos.

O general Valélio Braga dis-

ASSEMBLÉIA DOS TRABALHADORES TEXTEIS -

creias no sentido de ampliar a campanha e forçar os patrões a concederem a tabela pleiteada. Volverem uma intensa propaganda da assembléia que é da máxima importância para toda a corporação. ★ ★ ★ ★ ★

A HISTÓRIA DO IMPOSTO SINDICAL

JOSE DE CARVALHO

Os escândalos com o dinheiro do Imposto Sindical datam desse quando ele foi instituído pelo atual presidente da República. A história dessa contribuição forçada, criada durante o Estado Novo, no ano de 1942, é uma lista de roubos e bandidagens que bem diz o que é o sindicalismo ministerialista. O dinheiro do Imposto Sindical tem servido sómente para o falso enriquecimento de determinados burocratas sindicais, quase todos eles encastelados em altos postos no Ministério do Trabalho e à frente dos sindicatos, federais e confederados.

No ano de 1951, vieram a São Paulo, alguns escândalos que desviam do Sindicato mais de 300 mil cruzados. No Sindicato dos Trabalhadores em Tegelaria de Recife, o ex-presidente sr. Azevedo Ribeiro, é acusado de desvio de 85.500 cruzados. O sr. Luiz Ramos, ex-responsável do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hotelero de São Paulo é acusado de desvio de 400 mil cruzados. O sr. Luiz Ramos, ex-responsável do Sindicato dos Trabalhadores de Marmores e Pedreiras do Rio de Janeiro é acusado de 1 milhão de cruzados. O ex-presidente do Sindicato dos Carregadores e Encarregados de Café do Rio de Janeiro é acusado de 466 mil cruzados. A ex-diretoria do sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos do Rio de Janeiro, desfalcou esse Sindicato em quase 350 mil cruzados durante sua gestão.

De um modo geral, termos uma pequena amostra, pelo exemplo acima, de como vêm sendo manipulados o dinheiro dos trabalhadores. A rede de ladrões é grande e os escândalos ainda maiores. Todos os inquéritos para apurar a responsabilidade dos autores dos desfalques observados, em sua maioria são engavetados, como já aconteceu com vários círculos promovidos pelos ministros do Trabalho anteriores ao sr. Segadas. Segadas e as várias comissões criadas na Câmara Federal.

Não temos dúvida de que os criminosos continuarão impunemente e o atual círculo, para apurar os desvios do dinheiro do Imposto Sindical criado pelo sr. Segadas Viana é mais uma farça para iludir os inquéritos e os desprevenidos. Só os trabalhadores organizados e fortemente mobilizados na luta contra o desconto do Imposto sindical é que poderão acabar com as bandidagens e os roubos de que são vítimas os seus próprios sindicatos.

TRÊS AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciente. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

"IMPRENSA POPULAR"

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES

"UMA MULHER POR DIA"

Y. MAIA

Este gênero de fitas-operetas descaíram, em tudo, e nelas ficou realçado, apenas, o sentido picante, tópico, outrora, nos filmes de Maurice Chevalier, dirigidos por Ernest Lubitsch.

A verdade é que estes filmes, que sejam elos produzidos na França, no México, na Argentina ou no Brasil, pertencem à mesma família e, se um rir do outro, será o rito rindo do esfarro.

«Uma mulher por dia», dirigido por Jean Boyer, digno de ser contratado para a Atlântica num filme de carnaval, procura creditar, através do cancionista Jacques Pilla, os êxticos de Chevalier, rodeado de Margot, Pifis, Mimis, borboleteando de uma para outra como neste filme, com uma mulher para cada dia da semana e cada qual pertencente a várias nacionalidades.

O assunto, boçal em sua inexpressividade, está apoiado neste motivo e faltá originalidade, fácil de ser explorada, se a fita fosse construída em sete sequências, cada qual com sua personalidade própria, apresentando as sete vidas de modo funcional dentro de uma história.

Tudo neste sub-produção francesa, transpira a bordel, simbolizado em Harem com variedades musicais ordinárias estilo cabaret da Lapa.

São um roubô, os sete cruzados e setenta centavos, deixados na bilheteria, para esta exibição de sete coristas sacudendo bombos, bôbores, exzardas e outras dandas amarradas no cêncio principal «Une femme par jour».

Na intenção do moral, ostensivo, não se esqueceram de apresentar, ali mesmo duas lesbicas, eunuchs modernizados a «newlook», e uma portaria de rótula, fantasiosa de baronesa, procurando manter a ordem com as «moninhas» do Harem do príncipe Ali-Bey, que não passa de um explorador das mulheres, na realidade das intenções morais da opereta ordinária.

Enfim, é mais um montão fôldo encitado de gracinhas de um pato amarelo (amarelo no sentido de prostituição), digno daquilo que está produzindo, em conjunto, o cinema ocidental.

OS PROGRAMAS DE HOJE

AMÉRICA — «Pérdidas», com Nino e Sevilla, Agustín Lara, Pedro Vargas, Anjos do Inferno e outros.

ART-PALACIO — «O rigoletto», com Tito Gobbi e Mirella Gorvits. ASTÓRIA — «Elas são os sacrificados», com Robert Payton e Florence Marly.

FLUMINENSE — «Rainha das selvas», com Guarani.

GUARANI — «Amor foi minha ruína», com Cornel West e Gene Tierney e «Eu burla a lei».

GRAJAU — «Crime por alheios», com H. Loro — «Elas são os sacrificados», com Robert Payton e Florence Marly e «Justica a balaçar».

IDEAL — «Klax», com Errol Flynn e Dean Stockwell.

IMPÉRIO — «Mist», dirigido por um anônimo, Errol Flynn e Bette Davis.

IPANEMA — «Pérdidas», com Nino e Sevilla, Agustín Lara, Pedro Vargas, Anjos do Inferno e outros.

BANDEIRA — «Nópulas reais», com Bora Fogo — «Nascida ontem», com Judy Holliday e Broderick Crawford.

ATECA — «Pérdidas», com Nino e Sevilla, Agustín Lara, Pedro Vargas, Anjos do Inferno e outros.

CENTENÁRIO — «A princesa do El Dorado», com Nino e Sevilla.

COLISEU — «Pérdidas», com Nino e Sevilla, Agustín Lara, Pedro Vargas, Anjos do Inferno e outros.

Assembléia Conjunta De Aeroviários e Aeronautas

No auditório do IAPC, no próximo dia 4, debaterão as duas corporações a questão do aumento de salários — Demissões, suspensões, transferências e outras repressões na PANAM — Tem-

tam descontar os dias de greve

de suas atividades.

Sampaioré, diretor da Panair, procura por todos os meios

declarar a mesma completamente falsa porque

fez em vista do grande movimento de solidariedade que

é de todos os seus com-

panheiros. A empresa aponta

o como um dos caprichos da

greve. Contra essa acusação

é a punição de que está sendo

o vítima, os Sindicatos dos

Aeroviários e Aeronautas en-

viaram um ofício ao sr. Paulo

te como item n. 1 a reintegração de Osmar Ferreira em suas funções.

DESCONTO DOS DIAS DE GREVE

A Cruzeta do Sul e a Panair já decidiram descontar os dias de paralisação durante a greve. Há contra essa medida arbitrária um sentimento de indignação e revolta entre todos os aeronautas e aeroviários. O Sindicato Nacional dos Aeroviários pretende mover ação contra as empresas que levaram a prática dessa medida.

Ganham 10 Cruzeiros Diários Os Camponeses de Minas Gerais

Recebemos a seguinte car-

ta de um ferroviário da Rede

Mineira de Vilação:

«A R. M. V. percorre uma

importante zona de Minas Gerais, onde vive mais de 400

mil pessoas no campo, sendo

encontra-se ainda suspenso

os seguintes os municípios

com mais de 15 mil habitantes,

ainda que ganhe menos do que isso. Não tem nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina

de 12 a 15 cruzeiros, havendo

que isso. Não têm nenhuma assistência social, nem proteção ao trabalho e a família.

Os colonos do tatuá Jose

Tristão, de Itajubá, vivem na maior miséria. Os agregados da fazenda são a 12 cruzeiros diários. Trabalham de sol a sol a semina</

